

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE TEORIA E PRÁTICA DA EDUCAÇÃO

CAMILA DE OLIVEIRA FONSECA

**RENDIMENTO ESCOLAR E ARRANJOS FAMILIARES:  
ESTABELECENDO RELAÇÕES**

MARINGÁ

2014

CAMILA DE OLIVEIRA FONSECA

**RENDIMENTO ESCOLAR E ARRANJOS FAMILIARES:  
ESTABELECENDO RELAÇÕES**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC,  
apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade  
Estadual de Maringá, como requisito parcial para  
obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Professora orientadora: Profa. Dra. Sheila Maria  
Rosin

MARINGÁ

2014

FONSECA, Camila de Oliveira. **Rendimento escolar e arranjos familiares:** estabelecendo relações. 2014. 20 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Maringá, 2014.

## RESUMO

A relação entre rendimento escolar e conflitos familiares tem sido tema de várias pesquisas acadêmicas. Todavia, evidencia-se que, em geral, os resultados destas pesquisas tendem a culpar os alunos pelo seu sucesso ou fracasso escolar, sendo os mesmos considerados únicos responsáveis pelo seu processo de aprendizagem, utiliza-se o discurso de que o aluno é “fraco”, por isso não consegue aprender. Frente a essas considerações objetiva-se neste trabalho investigar na literatura acadêmica como é estabelecida e apresentada a relação entre o rendimento escolar da criança e os conflitos familiares por ela vivenciados. Para tanto, realizou-se um levantamento no banco de dados da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) e no site da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), entre os anos de 2003 a 2013, na busca de artigos, dissertações e teses que abordassem as possíveis relações entre rendimento escolar e os conflitos familiares e que tivessem como referencial teórico a abordagem Histórico-Cultural. Os resultados encontrados a partir das análises dos trabalhos selecionados demonstraram uma urgente necessidade de que tanto a escola quanto a família repensem suas práticas pedagógicas e diante do baixo rendimento escolar dos indivíduos, pois ambas as instituições tem perdido um tempo grande em procurar os culpados ao invés de propor ações coerentes que auxiliem os alunos em suas diversas dificuldades.

**Palavras-chave:** Família. Escola. Rendimento Escolar. Teoria Histórico-Cultural

## ABSTRACT

The relationship between underachievement at school and family conflicts: establishing relationships

The relationship between underachievement at school and family conflicts have been the subject of several academic researches. Nevertheless, in general, the results of these researches tend to blame students for school failure, considering them as the solely responsible in the learning process. The student is often addressed as "weak", that is why he or she cannot learn. In the light of these considerations, this paper aims to search in the academic literature how is established and presented the relationship between the child school achievement and the family conflicts experienced by them. For this purpose, it was carried out a survey in the database of National Education Postgraduate and Research Association (ANPED) and on the website of The Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), between the period of 2003 to 2013, in search of articles, dissertations and theses that addressed the possible relationship between school performance and family conflicts, and what they had as a theoretical framework Historic-Cultural approach. The results found after the analysis demonstrated an urgent need for both the school and the family to rethink their pedagogical practices toward the underachievement of students, cause both institutions have lost a great time to look for the responsible instead to propose coherent actions that help students in their various difficulties.

**Keywords:** Family; School; School Performance; Historic-Cultural teory.

## **RENDIMENTO ESCOLAR E ARRANJOS FAMILIARES: ESTABELECENDO RELAÇÕES**

FONSECA, Camila de Oliveira

ROSIN, Sheila Maria Rosin

### **Introdução**

Na atualidade muitas pesquisas vêm sendo desenvolvidas com o objetivo de investigar as possíveis relações entre o baixo rendimento escolar e os conflitos familiares. Estas pesquisas, em sua maioria, têm culpabilizado os indivíduos pelo seu possível sucesso ou fracasso escolar, dessa maneira consideram que o aluno é “fraco”, por isso não consegue aprender, acreditando que o ambiente em que a criança está inserida e os acontecimentos que ocorrem fora da escola, como os conflitos familiares, vivenciados pela criança podem ou não influenciar no rendimento escolar da mesma.

Frente a essas considerações, o presente estudo pretende verificar que relações a produção contemporânea estabelece entre o baixo rendimento escolar e os conflitos familiares e estabelece como hipóteses que a família e sua integridade exercem influência sobre o rendimento escolar das crianças, considerando que seria a família uma das instituições responsáveis por propiciar o desenvolvimento e aprendizagem das mesmas.

Para atender aos objetivos propostos neste trabalho, primeiramente verificamos o que se produziu no período de 2003 a 2013 sobre o tema, tendo como fonte de pesquisa os anais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) e o site da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), sobre conflitos familiares e fracasso escolar e que tinham como referencial teórico a abordagem Histórico-Cultural.

A busca de trabalhos de acordo com o aporte teórico da teoria Histórico-Cultural utilizado na execução desta pesquisa se deu por conta da relevante proposta de Vygotsky com o objetivo de atender às necessidades da população Russa no ano de 1917. Esta pesquisa optou por essa referida vertente teórica, por compreender que Vygotsky procurou compreender o indivíduo em sua totalidade, direcionando suas reflexões centrais para aquisição dos conhecimentos por meio da interação do sujeito com o meio em que o mesmo está inserido, levando em conta que, para o autor, a aprendizagem exerce fundamental importância no desenvolvimento das crianças.

Para alcançarmos o objetivo proposto estruturamos o artigo da seguinte forma, iniciamos apresentando os critérios para a escolha dos bancos de dados e, posteriormente, os resultados das pesquisas nos bancos de dados escolhidos. A seguir, por meio de categorias previamente selecionadas, apresentamos a maneira pela qual os autores entendem a relação entre família e escola, e de que modo a família pode influenciar no rendimento escolar de crianças inseridas no processo de escolarização e, por fim, nossas considerações finais.

### **Escolha dos bancos de dados**

No primeiro momento da pesquisa foram realizadas buscas nas bases de dados da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) e também o site da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) no período de 2003 a 2013. Sobre o critério de escolha dos bancos de dados, optou-se pela consulta aos anais eletrônicos da ANPED por ser este um programa que incentiva as pesquisas realizadas dentro da pós-graduação. Trata-se de uma associação que visa fortalecer e promover o desenvolvimento do ensino de pós-graduação, assim como as pesquisas na área da educação, incentivando a comunidade científica à produção de pesquisas relevantes na área educacional.

No que diz respeito ao banco de dados do BDTD, optou-se pelo site pelo fato de que o mesmo possui um sistema de busca diferenciado, no qual é possível realizar pesquisas por meio de palavras-chave variadas, o que permite certo refinamento durante o momento de seleção dos trabalhos. Em relação ao BDTD, podemos ainda afirmar que esse banco de dados foi escolhido para consulta por englobar e divulgar de modo amplo pesquisas científicas sobre diversas temáticas, inclusive o assunto que nos propusemos a investigar durante o desenvolvimento do trabalho. Neste, utilizamos as seguintes palavras-chave: Família; Escola; Rendimento escolar; Teoria Histórico- Cultural.

### **Consulta a base de dados da ANPED**

A ANPED representada como uma entidade da sociedade civil, sem fins lucrativos, foi fundada em 1976, para tornar conhecida a produção científica de alguns programas de Pós-Graduação na área da Educação. Em 1979, admitiram-se sócios institucionais - os Programas de Pós-Graduação em Educação - e sócios individuais - professores, pesquisadores e estudantes de pós-graduação em educação - tornando essa sociedade civil independente.

No site da ANPED, realizamos as buscas no GT's (grupos de trabalhos), que congregam pesquisadores interessados em áreas de conhecimentos especializados da educação. É importante ressaltar que o site da ANPED se faz extremamente relevante por grandes discussões e debates realizados, sendo referência nos estudos ligados às questões educacionais atualmente.

Escolhemos para investigação o GT-20, denominado de Psicologia da Educação<sup>1</sup> no qual possivelmente seriam encontrados materiais que apresentassem aproximações com a temática dessa pesquisa. O quadro abaixo ilustra o levantamento de trabalhos encontrados nos anais da ANPED:

**Tabela 1** – Revisão bibliográfica na ANPED no período de 2003 a 2013

ANO	Reunião	Trabalhos apresentados	Trabalhos relacionados ao tema
2003	26°	13	01
2004	27°	12	0
2005	28°	12	0
2006	29°	12	01
2007	30°	11	0
2008	31°	16	0
2009	32°	13	0
2010	33°	10	0
2011	34°	13	0
2012	35°	4	0
2013	36°	5	0
TOTAL		121	02

**Fonte:** Elaboração própria com base nos dados encontrados

Portanto, durante os anos de 2003 a 2013, que correspondem da 26° á 36° reuniões da ANPED foram encontrados ao todo apenas dois trabalhos como fontes consideráveis para esta pesquisa.

Consideramos importante ressaltar que para a consulta no site da ANPED, utilizamos dois indicadores para nossas buscas, o primeiro seria que as buscas seriam realizadas no GT-20 (Psicologia da Educação) na qual poderiam ser encontrados trabalhos que correspondessem ao que estávamos buscando, e o segundo indicador seria quanto ao recorte temporal que seria dos anos 2003 a 2013.

<sup>1</sup> Em 1997, a partir do desejo de construir um espaço para discussões, teve início debates e discussões dos trabalhos realizados, mas somente em 1998 que foi oficialmente constituído o Grupo de Estudo em Psicologia da Educação, com o objetivo de ampliar e divulgar o conhecimento científico produzido.

Após a seleção dos materiais, foram realizadas as leituras dos mesmos, em seguida utilizamos como guia norteador para nossas análises, categorias estabelecidas em uma ficha catalográfica, sendo esta considerada um guia norteador para elaboração deste trabalho. A ficha catalográfica foi elaborada de acordo com os pontos principais inerentes á análise dos trabalhos selecionados, desse modo ao construirmos um modelo de ficha catalográfica, pensamos nos pontos fundamentais sobre o trabalho e inclusive os autores dos mesmos, portanto estabelecemos como categorias para a ficha dados como informações sobre a carreira acadêmica do autor, ano de publicação do trabalho, objetivos do autor, instituição do autor, autores e obras mais utilizadas, recortes espaciais e temporais, instrumentos metodológicos, resultados e conclusões, e como os autores apresentam a relação entre família e escola.

### **Consulta a base de dados da BDTD**

A segunda base de dados utilizada como fonte para essa pesquisa trata-se da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), que possui um sistema de busca diferenciado, na qual é possível realizar pesquisas por meio de palavras-chave o que permite uma determinada refinação durante o momento de seleção dos trabalhos a serem posteriormente analisados. Em relação ao site do BDTD, podemos dizer que este banco de dados foi escolhido por englobar e divulgar de modo amplo pesquisas científicas sobre diversas temáticas, inclusive o assunto que nos propusemos a investigar durante o desenvolvimento do trabalho.

Durante o momento do levantamento dos trabalhos, ao utilizarmos as palavras-chave como família, escola e educação, encontramos um total de 1.275 trabalhos, na qual a grande maioria tratava de questões específicas da área da saúde e não da educação como desejávamos encontrar. Diante desse resultado foram pensadas novas palavras que poderiam demonstrar possíveis trabalhos para a pesquisa, então utilizados como palavras-chave os termos: família, escola e Vygotsky, obtivemos então o resultado de três trabalhos que seriam relevantes para nossa pesquisa, por tratarem especificamente da possível relação existente entre família e escola, segundo a perspectiva da teoria Histórico- Cultural.

Após a leitura inicial dos trabalhos encontrados, utilizamos novamente a ficha catalográfica, que nos levou a pensar as questões inerentes às nossas reflexões, assim como foi feito na análise dos trabalhos da ANPED conforme explicitamos acima.

Portanto foi definido para o desenvolvimento deste trabalho, o uso dos bancos de dados como a ANPED e o site do BDTD, com um resultado total de cinco trabalhos a serem analisados, os quais sejam:

**Tabela 2-** Revisão bibliográfica no banco de trabalhos da ANPED e de teses e dissertações nacionais - BDTD

<b>Local</b>	<b>Ano</b>	<b>Autor</b>	<b>Título</b>
ANPED	2003	Alda Judith Alves Mazzoti	Artigo “Fracasso escolar”: representações de alunos e repetentes
ANPED	2006	Keila Hellen Barbato Marcondes e Silvia Regina Ricco Lucato Sigolo	Artigo “A relação entre a família e a escola no contexto da progressão continuada”
BDTD	2004	Viviane Klaus	Dissertação de Mestrado “A família na escola: uma aliança produtiva.”
BDTD	2011	Danila Orbea Maggi	Tese de Doutorado “A influência da família no processo de alfabetização: um estudo de caso numa instituição filantrópica na cidade de São Paulo.”
BDTD	2007	Luiza Maria de Oliveira Braga Silveira	Dissertação de Mestrado “A interação família-escola frente aos problemas de comportamento da criança: uma parceria possível”?

**Fonte:** Elaboração própria com base nos trabalhos encontrados

### **Discussão sobre as principais categorias encontradas**

Para análise dos trabalhos encontrados durante nossas buscas estabelecemos algumas categorias que definem, a nosso ver, similaridades e diferenciações entre os autores na forma de apresentar o tema: rendimento escolar e conflitos familiares. As categorias definidas foram: família, escola, relação família e escola, as quais serão apresentadas no texto abaixo.

#### **Família**

No primeiro trabalho analisado, Maggi (2011)<sup>2</sup> define família, recorrendo ao dicionário, como um grupo de famílias do mesmo sangue que convivem em um mesmo local. A autora

<sup>2</sup> A dissertação de mestrado de Danila Orbea Maggi, intitulado “**A influência da família no processo de alfabetização: um estudo de caso numa instituição filantrópica na cidade de São Paulo**” (2011) foi encontrado no site do BDTD e por meio de uma pesquisa de campo apresenta a proposta de analisar se o contato ou acompanhamento diário da família pode influenciar positivamente o processo de alfabetização de crianças em uma instituição filantrópica. A pesquisa de campo realizada analisou durante um ano a realidade de uma sala de aula em processo de alfabetização. Para a concretização

utiliza-se, numa tentativa de uma definição do conceito de família mais elaborada, os estudos de Claude Lévi- Strauss (1983) que acredita que a família tem sua origem no matrimônio, estando os membros desse grupo unidos por laços jurídicos, direitos e obrigações. Para o autor em tela a família consiste especificamente em um grupo social que tem origem a partir do momento da união entre duas pessoas, constituindo-se como uma união legal dotada de direitos e deveres ligados á diversos setores tais como econômicas, religiosas, sexuais entre outras, o autor ainda afirma que a família está ligada aos sentimentos de amor, afeto, respeito e temor e é totalmente indispensável para a sobrevivência e desenvolvimento dos indivíduos.

Desse modo, a autora afirma que se aproveitando da definição de Lévi-Strauss, analisou as famílias participantes de sua pesquisa enquanto um grupo social, com direitos e deveres econômicos, religiosos e sexuais, podendo ser enquadrada em diversos arranjos, sendo esta responsável pelo primeiro contato social de reconhecimento e construção da identidade dos indivíduos.

Maggi (2011), também apresenta no decorrer de seu trabalho as ideias de Philippe Áries (2006) afirmando ser a família um conceito construído ao longo dos tempos. Após a exposição de definição do conceito família de acordo com outros autores, Maggi (2011) declara que o conceito mais pertinente e que melhor se adequa á sua pesquisa é aquele que reforça o fator da inserção da mulher no mercado de trabalho, conquistando sua independência e desvinculando-se de relações conjugais insatisfatórias, resultando assim em outros diversos arranjos familiares como temos constatado atualmente.

Para Maggi (2011) a família exerce fundamental importância no desenvolvimento dos indivíduos, é ela quem estabelece o primeiro contato social com as crianças, sendo a instituição familiar um local de relação, de compartilhamento de um determinado contexto social, de reconhecimento e construção da identidade dos sujeitos. A autora, ao apresentar os resultados de sua pesquisa, nega o conceito de família desestruturada, pois a mesma constatou na pesquisa realizada que os arranjos familiares encontrados são diversos e não sendo universais, e ainda afirma que a ideia de família perfeita, tão disseminada, não possui mais espaço na sociedade atual.

A autora afirma que em diversos casos a família não consegue cumprir sua responsabilidade de socializar e oferecer cultura as crianças, funções que muitas vezes acabam sendo delegadas à escola. A autora conclui seu trabalho afirmando que não observou diferenças visíveis ao comparar os grupos de crianças que mantinham contato diário com suas

---

desta pesquisa foram realizadas entrevistas com os professores e pais dos alunos, objetivando constatar se a família possui ou não influência no processo de alfabetização das crianças.

famílias e as outras que permaneciam na instituição em tempo integral, diante disso a autora ressalta o que deve prevalecer não é a ideia de uma família perfeita como se percebe nos discursos atuais, mas o que deve ser repensado é o modo como executam seu papel.

No segundo trabalho analisado, Klaus (2004)<sup>3</sup> afirma entender as instituições familiares como um lugar de constante disciplina, normas e enclausuramento, sendo esta totalmente fundamental e responsável pela educação das crianças, tendendo a moldar os sujeitos.

Para a autora as instituições familiares tem ganhado cada vez mais espaço nos meios de comunicação, sendo esta vista por Klaus (2004) como um local de disciplinarização, de normalização. Por meio dos excertos de reportagens analisados por Klaus (2004) na maioria vinculadas á igreja católica e expostos na dissertação, transmitem assim uma imagem de família tradicional, na qual a mulher é vista como um ser dotado de ternura, que gera vida e se preocupa com o lar como um todo, e em todos os enunciados de reportagens e publicações é perceptível o valor atribuído á família, assim como a necessidade de resgatá-la.

Para Klaus (2004) o grande equívoco que a família comete consiste em só comparecer á instituição escolar diante das dificuldades escolares de seus filhos, sendo que o mais adequado para a autora seria o constante apoio e acompanhamento dos pais, visando um melhor comportamento e rendimento dos alunos.

O artigo de Mazzoti (2003)<sup>4</sup> buscando verificar as causas atribuídas ao fracasso escolar, encontrou explicações de origem médica ou psicológica, fatores intra-escolares e, ainda, a carência cultural do ambiente no qual os sujeitos estão inseridos sendo essa a justificativa que mais prevalece, para a autora essa série de justificativas atribuídas ao fracasso escolar na maioria das vezes enquadram-se e um perfil preconceituoso e indevido ao olhar para a situação. Ao falar de família, as ideias da autora assemelham-se as de Maggi (2011) por acreditar na possibilidade de diversos arranjos familiares e não em um único e exclusivo modelo de família.

---

5 -O trabalho de Viviane Klaus intitulado “**A família na escola: uma aliança produtiva**” (2004) foi selecionado no site do BDTD e consiste em uma pesquisa bibliográfica que visa descrever e analisar o modo como tem se permeado a relação família e escola, marcando algumas necessidade referentes ao tema.

<sup>4</sup> - O trabalho de Alda Judith Alves Mazzoti intitulado “**Fracasso escolar**”: **representações de alunos repetentes** (2003) foi selecionado no banco de dados da 26° ANPED, realizada no ano de 2003 e tem como objetivo verificar a questão do fracasso escolar para professores e alunos repetentes por meio de uma pesquisa de campo. A autora utiliza-se das ideias de Patto (2000) que ao realizar uma ampla revisão de literatura constatou-se que as explicações dadas para o fracasso escolar ao longo de toda a história apresentam diferentes justificativas, nas quais se destacam as de deficiências do aluno.

Para Mazzotti (2003), o equívoco encontra-se ligado ao fato de que alguns estudiosos consideram as diferentes organizações familiares inadequadas e desorganizadas, resultando em determinismos de caráter estigmatizante o que, segundo a autora, se reflete nas literaturas que atribuem o fracasso ou baixo rendimento escolar diretamente á essas supostas desorganizações familiares. Para a autora é ainda mais preocupante o preconceito existente na literatura quanto á crianças que fazem parte de famílias carentes, o que segundo Mazzotti (2003) consiste em uma ideia transmitida até mesmo em cursos de formação de professores.

Mazzotti (2003), conclui sua pesquisa afirmando a importância de que a escola repense suas práticas pedagógicas preconceituosas e indevidas, que direcionam a culpa do fracasso escolar do aluno somente ás instituições familiares, a autora apresenta essa afirmação diante dos resultados de sua pesquisa na qual apontaram que a maioria dos professores que participaram do estudo afirmam que os alunos que apresentam dificuldades na escola, encontram-se nessa situação devido á falta de apoio e incentivo de suas famílias. Contudo, Mazzotti (2003) afirma que a família não pode ser vista como única responsável pelo fracasso escolar, pensando assim em novas e coerentes possibilidades.

O artigo de Sigolo e Marcondes (2006)<sup>5</sup> teve como objetivo principal compreender como são estabelecidas as relações entre família e escola de crianças que apresentam baixo rendimento escolar a partir do foco da política educacional denominada Progressão Continuada. As autoras veem tanto a família, quanto a escola como um microsistema, o que nos remete a uma ideia de igualdade entre as instituições, diferentemente do que percebemos nos outros trabalhos analisados.

No presente trabalho as autoras revelam as falas dos professores da rede pública de ensino que participaram da pesquisa, na qual afirmam que as crianças, cujas mães permanecem ausentes de sua vida escolar, são as que apresentam mais dificuldades na escola. Para as autoras o problema está no fato de que a escola tem demonstrado estar ainda fixada ao modelo ideal de família, concebendo as mães como figuras que devem se dedicar em tempo integral a educação dos filhos, possibilidade que atualmente devido á configuração das famílias e da sociedade, tem estado cada vez mais escassa.

---

<sup>5</sup> - O trabalho de Keila Hellen Barbato Marcondes e Silvia Regina Lucato Sigolo, intitulado “**A relação entre a família e a escola no contexto da progressão continuada**” (2006) foi selecionado na 29º ANPED que ocorreu no ano de 2006. O artigo analisado tem por objetivo a compreensão da relação existente entre a família e a escola tratando-se de crianças com baixo rendimento escolar, situando-se no contexto da Progressão Continuada. As autoras objetivaram responder as suas reflexões realizando uma pesquisa de campo que se desenvolveu em uma Escola Estadual de um município do interior de São Paulo, que atendia alunos do ensino fundamental.

Ao encontro do trabalho de Sigolo e Marcondes (2006) a tese de Doutorado de Silveira (2007) objetiva analisar as continuidades e descontinuidades da relação entre família e escola diante dos problemas de comportamento das crianças. A autora define tanto a família quanto a escola como importantes contribuidoras para o processo de socialização das crianças, essa ideia de família e escola como propulsoras do desenvolvimento se repete em todos os trabalhos analisados, com exceção do trabalho de Klaus (2004), no qual essa ideia não aparece desse modo, trazendo para as instituições escolares e familiares um rigor de controle e limitação para a vida dos indivíduos.

Para Silveira (2007), a família mostra-se atualmente submissa aos saberes da escola, a autora afirma que a família frequentemente nega a realização de críticas e questionamentos a respeito da função educativa e orientações da escola.

Desse modo, podemos concluir que os autores, apesar de utilizarem vertentes teóricas e estudiosos diferenciados, ao trabalharem a definição de família acabam chegando a similaridades dessas definições, pois a família é vista como uma instituição na qual são propiciadas as primeiras condições e subsídios para o devido desenvolvimento e aprendizagem dos indivíduos, apontando para uma necessidade urgente de que se repense os papéis e responsabilidades inerentes às instituições tanto escolares quanto familiares.

## **Escola**

Maggi (2011), ao abordar a escola, retrata os caminhos percorridos por esta instituição até atingir a sua configuração atual. A escola, segundo a autora, é uma instituição que é responsável pela transmissão e construção do conhecimento culturalmente organizado, modificando os modos de funcionamento psicológico dos indivíduos, tratando-se de um ambiente com diversas culturas, preparando os indivíduos para o convívio na sociedade.

A autora ainda afirma que dentro do contexto educacional são inúmeras as interações que possibilitam observação tais como: aluno-aluno, professor-aluno, aluno-ambiente escolar e professor-ambiente escolar, portanto são essas séries de relações que permeiam as vivências nas escolas.

A escola, para Klaus (2004), possui o mesmo perfil de repressão da família, na qual a disciplina e o enclausuramento também prevalecem nas relações. Indo de encontro ao que acredita Maggi (2011), a autora também afirma que as escolas possuem grande influência na construção das identidades dos sujeitos que nela estão inseridos, para ela a escola é responsável por trazer a ordem para a sociedade.

Klaus (2004) acredita que a escola é uma das instituições que por meio da disciplina integram os processos de ordenação e socialização da sociedade como um todo. Desse modo a autora afirma que é impossível pensar as relações promovidas pela escola como algo tão natural como presenciamos em alguns discursos.

Mazzoti (2003) não fala declaradamente sobre o conceito de escola, mas afirma que muitas vezes é possível se perceber discursos preconceituosos quanto ao fracasso escolar dos alunos, que são caracterizados pelos professores como crianças pobres e desinteressadas pelo que a escola tem a oferecer. A autora ainda chama a atenção para a urgente necessidade de se rever a organização das instituições escolares, considerando que estas também têm apresentado crescentemente uma devida dificuldade em atender a necessidade desse perfil de alunos e, de acordo com os resultados da pesquisa, os professores acreditam ser impotentes para mudar a situação constatada.

Sigolo e Marcondes (2006), ao objetivarem analisar as relações estabelecidas entre família e escola, afirmam a visível necessidade de que a escola enquanto uma instituição que promove o desenvolvimento dos indivíduos deve aprender a lidar com a existente e visível diversidade cultural, se desligando da concepção de família ideal, estando desse modo aberta á mudanças cabíveis neste espaço.

Silveira (2007) concebe a escola como uma instituição que deve possibilitar as devidas condições para reforçar o que a criança aprendeu no seu meio familiar. Para a autora, tanto a família quanto á escola podem e devem favorecer e contribuir para o processo de socialização das crianças.

Em relação à categoria escola, constatamos que a mesma é vista como uma segunda promotora do desenvolvimento da criança, considerando que essa deve dar continuidade ao trabalho de socialização iniciado pela família. Desse modo constatamos que a preocupação principal da maioria dos autores analisados consiste no equívoco que a escola frequentemente comete ao buscar culpados diante baixo rendimento escolar dos alunos ao invés de propor medidas coerentes.

## **Família e Escola**

No que diz respeito à terceira categoria Maggi (2011) conclui que tanto a família quanto a escola são fundamentais para o pleno desenvolvimento do ser humano. Na relação entre esses dois grupos a autora afirma que cabe à escola realizar as mediações necessárias para o

avanço dos conhecimentos e aprendizagens que a família possibilitou para a criança. A autora ainda firma que há uma evidente necessidade da redefinição dos papéis da família e da escola, pois, segundo ela, o que se tem constatado é uma briga constante entre as duas instituições quanto à delimitação das funções e deveres inerentes a cada uma delas.

Maggi (2011) fundamenta teoricamente suas discussões apresentando as ideias de Vygotsky na qual o autor deu fundamental importância às interações do indivíduo com o meio em que estão inseridos, pois nosso conhecimento e personalidade são construídos a partir da nossa relação com os outros indivíduos, como pode ser visualizado na fala abaixo como Vygotsky (1996, p. 17 - 18 apud MAGGI, 2011, p.44).

[...] o mecanismo da consciência de si mesmo (autoconhecimento) e do reconhecimento dos demais é idêntico: temos consciência de nós mesmos porque a temos dos demais e pelo mesmo mecanismo, porque somos em relação a nós mesmos o mesmo que os demais em relação a nós

Desse modo, a autora entende que para o pleno desenvolvimento das crianças, se fazem necessárias as devidas mediações que podem apresentar resultados significativos no rendimento escolar das crianças, assim podemos perceber que para Vygotsky (1996) o processo de aprendizagem se efetiva a partir da interação do indivíduo com o meio no qual está inserido.

Completamos ainda as colocações de Vygotsky, ressaltando o que Maggi (2011) diz que tanto a família quanto a escola são responsáveis pelo desenvolvimento dos sujeitos, ressaltando que a escola possui a função de mediadora dos conhecimentos proporcionados pela família, portanto segundo a autora a família é quem dá base para a aprendizagem da criança e oferece condições para que esse processo ocorra, enquanto a escola é responsável por qualificar e reforçar esse processo.

Para Klaus (2004), a conclusão de sua pesquisa, tratando-se da relação estabelecida entre família e escola, consiste no fato de que essa relação não é algo natural, definitivo e tranquilo como, às vezes, demonstra-se, mas ao contrário, é uma constante luta a respeito das responsabilidades de cada uma dessas instituições. A autora ainda ressalta a real necessidade de estudos específicos que revejam as mudanças pelas quais a família e a escola têm passado constantemente. Ao lermos os trabalhos de Maggi (2011) e Klaus (2004) é possível perceber as diferenciações quanto ao conceito de escola, pois Maggi visualiza na escola uma instituição propulsora do desenvolvimento dos indivíduos, enquanto Klaus (2004) percebe a escola enquanto uma instituição que limita e padroniza o comportamento dos indivíduos.

No que diz respeito à relação entre família e escola, diferentemente das outras autoras aqui citadas, Mazzoti (2003) apresenta uma postura crítica quanto ao discurso existente na escola que traz a família como a única responsável pelo fracasso escolar dos alunos, para a autora o que falta nessa relação é a união de forças e não a busca pelos culpados, e que os professores saibam também repensar suas práticas pedagógicas tratando-se do fracasso escolar. Desse modo, podemos afirmar que a autora traz um diferencial para nossas reflexões, desviando a culpa das famílias e pensando em novas e coerentes possibilidades.

As autoras Marcondes e Sigolo (2006) percebem a relação entre família e escola como um mesossistema que inclui as interconexões entre dois ou mais ambientes. Os resultados da pesquisa levaram as autoras a concluir que a relação entre família e escola é vista como um fator positivo para o desenvolvimento da criança, e a comunicação entre essas instituições é que se faz extremamente necessário para a aprendizagem dos sujeitos.

Marcondes e Sigolo (2006) apresentam as reuniões escolares como uma das maneiras de se efetivar a comunicação entre família e escola. Um diferencial dessa pesquisa é que as autoras afirmam que na relação entre família e escola, as crianças são tidas como figuras passivas, na qual a perspectiva infantil é tida como um fator que pouco tem a acrescentar. Novamente como nas pesquisas citadas anteriormente, Marcondes e Sigolo (2006) chamam a atenção para a necessidade de se repensar tanto as ações da escola quanto da família, buscando assim uma comunicação efetiva e uma participação verdadeiramente democrática, para isso se faz necessário que ocorram algumas mudanças nesses setores, como por exemplo, a escola estar mais aberta diante da diversidade cultural existente.

Marcondes e Sigolo (2006) afirmam que a presença da família no contexto escolar é imprescindível. As autoras compartilham da ideia de Bronfenbrenner (2002) que define a participação presencial da família na escola e vice-versa, como vínculos suplementares, ou seja, pessoas que convivem em ambientes diferentes (microsistemas), mas são impelidas a se relacionar devido a um indivíduo que transita entre os dois contextos, no caso, a criança.

As autoras apresentam a dificuldade que a escola possui em lidar com novos modelos de instituições familiares, não compreendendo ainda determinados fatores, o que infelizmente muitas vezes não são levados em conta diante das situações de baixo rendimento escolar dos indivíduos, considerando a criança como a única responsável pelo seu fracasso ou sucesso escolar.

Para Silveira (2007), o que falta na relação entre essas duas instituições seria o conhecimento das funções educativas de cada uma delas, e também um efetivo diálogo e comunicação diante dos casos de crianças que apresentam problemas de comportamento. O

que a autora constatou com sua pesquisa apresenta similaridades com os outros trabalhos analisados que consiste na dificuldade existente na relação entre família e escola, especificamente na delimitação dos papéis de cada uma delas, o que é necessário para a autora é uma parceria efetiva, estabelecendo diálogos que socializem as práticas educativas da escola e da família, o que podemos afirmar que consiste em um diferencial o fator de que ambas as instituições não conhecem as ações uma da outra.

### **Relação entre baixo rendimento escolar e família**

Estudos indicam que o ambiente em que o indivíduo está inserido exerce influência sobre seu processo de aprendizagem, não considerando o indivíduo isoladamente, assim levando em conta tanto o contexto situacional como o interpessoal da criança. Diante do tema proposto consideramos de extrema importância a definição do conceito de família, para Dias (2005, p. 210 apud SOARES, 2014, p. 2):

A família é um grupo aparentado responsável principalmente pela socialização de suas crianças e pela satisfação de necessidades básicas. Ela consiste em um aglomerado de pessoas relacionadas entre si pelo sangue, casamento, aliança ou adoção, vivendo juntas ou não por um período de tempo indefinido.

Esta definição de família proposta acima leva-nos a também pensar em estruturas familiares que atualmente têm se organizado de maneiras distintas, cada uma com suas particularidades e especificidades, portanto aquele modelo de família tradicional, constituída por pai, mãe e filhos, tem se extinguido dando lugar a diversas estruturas familiares. Com isso podemos refletir sobre a sua fundamental importância na vida dos sujeitos, considerando que cabe a mesma transmitir valores, sendo que o processo inicial de educação e transmissão de valores ocorre por meio das famílias.

Compartilhando dessa mesma tendência, isto é, acreditando ser a família a instituição responsável pelo pleno desenvolvimento e integridade da criança, podemos citar Fonseca (1999, p.5) que explica esse papel da família para o desenvolvimento da criança, afirmando que “o lar e a vida familiar podem proporcionar, através do seu ambiente físico e social, as condições necessárias ao desenvolvimento da personalidade da criança”, ou seja, além dos pais contribuírem para a aprendizagem eles também podem favorecer positivamente ou negativamente no desenvolvimento da personalidade da criança.

Segundo Jardim (2006), a família caracteriza-se como um grupo, cuja estrutura está diretamente ligada à formação e integridade da personalidade dos indivíduos, sendo este o primeiro agrupamento em que a criança é inserida, portanto nós entendemos que cabe a família propiciar condições efetivas para que o desenvolvimento da criança ocorra, considerando que este ambiente familiar pode ser ou não favorecedor para sua aprendizagem.

De acordo com Patto (2005, p.2 apud DOURADO, 1990), ao falar sobre o tema do fracasso escolar, destaca-se que, na maioria das vezes, as análises associam o processo do fracasso escolar somente como uma responsabilidade exclusiva do aluno. Buscando compreender a temática a partir dos seus nexos constitutivos, Patto (1990) é enfática ao analisar o tema do fracasso escolar e afirma que se comete um equívoco ao colocar o aluno como o único responsável por sua aprendizagem, visão essa que seria nova diante de pesquisas que centram seus questionamentos somente em torno da criança.

Patto (2005, p.2 apud DOURADO, 1990) afirma que devem ser considerados também outros fatores diante da situação de baixo rendimento escolar ou fracasso escolar, tais como as dimensões políticas, históricas, socioeconômicas, ideológicas e institucionais, assim como as dimensões pedagógicas, acreditando que o fracasso escolar consiste em um processo mais amplo em uma dinâmica escolar.

Considerando que os fatores externos também exercem influência sobre o fracasso escolar, podemos citar os estudos de Dessen e Polonia (2007, p. 22) que explicitam a importância da família como contribuinte para o sucesso escolar, de acordo com as autoras:

[...] a família e a escola desempenham funções significativas na vida da criança. A família é compreendida como um sistema social responsável pela transmissão de valores, crenças, idéias e significados que estão todos presentes na sociedade. Tem, portanto uma forte influência no comportamento humano, especialmente das crianças, que aprendem as diferentes formas de existir, de ver o mundo e assim construir suas relações sociais. As figuras parentais exercem grande influência na construção dos vínculos afetivos, da auto-estima, auto-conceito, e também, constroem modelos de relações que são transferidas para outros contextos e momentos de interações sociais.

Para as autoras, seria totalmente perceptível a influência das relações familiares na vida do ser humano, sendo ela a primeira responsável pela socialização da criança. Dessen e Polonia (2007) apresentam a escola como uma segunda responsável pela socialização da criança, buscando sua formação intelectual, cultural e social. Para as autoras, uma das tarefas mais importantes da escola é preparar tanto alunos como professores e pais para viverem e

superarem as dificuldades em um mundo de mudanças rápidas e de conflitos interpessoais, contribuindo para o processo de desenvolvimento do indivíduo. As autoras concluem ressaltando a importância da família e da escola caminharem juntas, uma espécie de parceria entre as mesmas, tendo em vista que, de maneira diferenciada, as duas são responsáveis pela socialização e pelo desenvolvimento da criança.

Nesta mesma linha de raciocínio, os estudos de Caldas (2005) afirmam ser necessário compreender o que está por trás de toda a situação do aluno, levantando novas possibilidades para se pensar a respeito do fracasso escolar. Caldas (2005) ressalta ainda que diante dos conflitos familiares e baixo rendimento escolar, na maioria das vezes, é pensado se a criança é ou não inteligente, desvinculando e desconsiderando o contexto no qual os indivíduos estão inseridos, ou então são pouco valorizados. A autora afirma que são inúmeros os danos na vida da criança que sente se incapaz diante de seu fracasso escolar, quando infelizmente os professores não estão preparados para auxiliá-la nessa situação.

Para Caldas (2005), a sociedade em geral e os profissionais da saúde, como por exemplo, os psicólogos, atribuem à causa do seu fracasso escolar aos problemas emocionais. Para a autora não se deve estabelecer uma relação linear entre estes fatores. Em seu trabalho Caldas (2005) afirma que também não é possível deixar ainda que tantas crianças se sintam incapazes, desmotivadas e responsáveis pelo seu fracasso escolar, é preciso investigar, buscar respostas para essa situação, trabalhando de maneira mais humana com o aluno que necessita de atenção e cuidado especialmente quando o baixo rendimento escolar da criança pode estar associado aos conflitos familiares vivenciados por ela.

Os estudos de Portella e Franceschini (2006) afirmam que as famílias têm passado por um momento de perdas de referenciais e conflitos, convivendo com transformações sociais constantes, dentre as mudanças explicitadas pelas autoras podemos citar a questão da responsabilidade dos pais sendo transferida para a escola. Assim, integrando-se aos objetivos dessa pesquisa, podemos pensar até que ponto a escola ou a família são responsáveis pelo rendimento escolar das crianças e o que diz respeito ao papel de cada uma dessas instituições tão presentes na vida das crianças.

Em complemento aos estudos explicitados, cabe a este trabalho investigar e tentar compreender as possíveis relações entre rendimento escolar da criança e os conflitos familiares, considerando a importância que é dada à instituição familiar no processo de formação e desenvolvimento na vida da criança.

## **Considerações Finais**

De acordo com os objetivos propostos para realização deste trabalho que consistiram em verificar na literatura acadêmica as colocações dos autores em relação aos conflitos familiares e o baixo rendimento escolar de crianças que se encontram no processo de escolarização, podemos concluir primeiramente que a família não vem mais sendo tratada na literatura acadêmica na perspectiva da visão tradicional que entende a instituição familiar apenas como sendo composta de pai, mãe e filhos, ao contrário, o que podemos constatar que há um alerta constante, por parte dos autores analisados, na evidente necessidade da escola e a sociedade, entenderem e perceberem os possíveis e diversos arranjos familiares.

Em segundo lugar, o que percebemos é que a relação estabelecida entre família e escola é entendida, na maioria das vezes, como uma disputa de poderes, na qual as instituições familiares desconhecem as práticas pedagógicas das instituições escolares, assim como as instituições escolares desconhecem as ações das instituições familiares, o que pode gerar diversos conflitos no campo educacional pela falta de conhecimento dos deveres e funções inerentes á cada instituição para o pleno desenvolvimento dos sujeitos.

Diante de todas as leituras e análises dos trabalhos selecionados e ainda as leituras extras realizadas para elaboração deste trabalho podemos concluir que primeiramente os trabalhos demonstraram a urgente necessidade de que tanto a escola quanto a família repensem suas práticas pedagógicas e parem de procurar culpados diante do baixo rendimento escolar dos indivíduos, pois de acordo com o que percebemos que tem se perdido um tempo grande em procurar os culpados ao invés de propor ações coerentes que auxiliem os alunos em suas diversas dificuldades.

Desse modo, concluimos ainda que não é a maneira como a escola é organizada em sua estrutura e sim as condições que a mesma proporciona para a socialização e desenvolvimento dos sujeitos. Assim pensamos que a mediação segundo o que Vygotsky (1996) propõe é o que é decisivo para o bom rendimento escolar das crianças e não o modo como acontecem os diversos arranjos familiares, portanto tanto família quanto escola devem mediar e favorecer a aprendizagem da criança, considerando que este processo se inicia desde o nascimento da criança e é reforçado pela escola.

## Referências

BRASIL. **Elaboração de Políticas e Estratégias para a prevenção do fracasso escolar.**

Brasília: MEC, 2005, 41 p.

CALDAS, Roseli Fernandez Lins. Fracasso escolar: reflexões sobre uma história antiga, mas atual. **Rev.Psicologia**, São Paulo, v. 7, n.1, p. 21-33, jul.2005.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v.17, n.36, p. 21-32, jun.2007.

FONSECA, Neumar Gianotti. **A influência da família na aprendizagem da criança.**

CEFAC: São Paulo, 1999, 39 p.

FRANCESCHINI, Ingrid; PORTELLA, Fabian Ortiz. **Família e aprendizagem: uma relação necessária.** São Paulo: Wak, 2006, 154 p.

JARDIM, Ana Paula. **Relação entre família e escola: proposta de ação no processo ensino-aprendizagem.** 2006. 100 f. Dissertação (Mestrado) - Pós-graduação em Educação, Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2006.

KLAUS, Viviane. **A família na escola: uma aliança produtiva.** 2004. 263 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

MAGGI, Danila Orbea. **A influência da família no processo de alfabetização: um estudo de caso numa instituição filantrópica na cidade de São Paulo.** 2011. 116 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

MARCONDES, Keila Hellen Barbatto; SIGOLO, Silva Regina Ricco Lucatto. A relação entre a família e a escola no contexto de progressão continuada. **Anped.** [S.I] 2006. GT: Psicologia da Educação. Disponível em:

<<http://www.anped.org.br/reunioes/29ra/trabalhos/trabalho/GT20-2173--Int.pdf>>. Acesso em 5 de maio de 2013.

MAZZOTI, Alda Judith Alves. **Fracasso escolar representações de alunos e repetentes.** In: **Anped.** 12f. 2003. .

SILVEIRA, Luiza Maria de Oliveira Braga. **A interação família-escola frente aos problemas de comportamento da criança: uma parceria possível?.** 2007. 109 f. Tese (Doutorado)- Faculdade de Psicologia, Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

SOARES, Jiane Martins. **Família e escola: parcerias no processo educacional da criança.** São Paulo: Planeta Educação. Disponível em:

<http://www.planetaeducacao.com.br/portal/imagens/artigos/educacaoetecnologia/ARTIGO-FAMILIA-ESCOLA-.pdf>. Acesso em 20 de julho de 2014.

STRAUSS, Claude Levi. **As estruturas elementares do parentesco**. Rio de Janeiro. Editora Vozes, 1982, 544 p.